

**COVID-19: AÇÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: os conteúdos do Instagram da BFM**

***INFORMATION LITERACY ACTIONS IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: the case on the Instagram of the BFM***

 Ana Carla Epitácio Mazzeto<sup>1</sup>  
 Elisabete Gonçalves de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

**E-mail:** [ana\\_mazzeto@id.uff.br](mailto:ana_mazzeto@id.uff.br)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

**E-mail:** [elisabetegs@id.uff.br](mailto:elisabetegs@id.uff.br)



**ACESSO ABERTO**

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

**Conflito de interesses:** As autoras declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**Recebido em:** 7 jun. 2023.

**Aceito em:** 8 jun. 2023.

**Publicado em:** 31 jul. 2023.

**Como citar este artigo:**

MAZZETO, Ana Carla Epitácio; SOUZA, Elisabete Gonçalves de. COVID-19: ações de competência em informação: os conteúdos do Instagram da BFM. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 160-180, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.90920.160-180.

**RESUMO**

Analisa a atuação das bibliotecas universitárias da Universidade Federal Fluminense no período da pandemia (2020-2021) e de que forma elas acionaram as redes sociais para disponibilizar informação. Investiga, especificamente, os conteúdos informacionais publicados no Instagram da Biblioteca da Faculdade de Medicina, objeto empírico desta pesquisa. O estudo caracteriza-se como descritivo e qualitativo, sustentado por uma investigação de natureza netnográfica, conduzida pela análise de conteúdo. Identifica e analisa quais ações de competências em informação e competência crítica em informação foram mobilizadas pela Biblioteca para dar conta do desafio de prestar apoio à sua comunidade acadêmica diante do contexto da infodemia, desinformação e do negacionismo científico no período pandêmico. No Brasil, estes temas tomaram proporções alarmantes, manifestando-se em tópicos como contestação a respeito da eficácia do uso da máscara e conteúdos antivacina, que disseminavam informações falsas sobre a eficácia



dos imunizantes, na tentativa de descredibilizar a ciência, principalmente.

Discute sobre a importância das ações de competência em informação, destacando sua perspectiva crítica, no uso das redes sociais por parte das bibliotecas. Analisa o Instagram da BFM, avaliando sua contribuição para a formação de cidadãos aptos e capazes de exercer leitura crítica em ambientes informacionais virtuais e remotos. Destaca as postagens da biblioteca no combate à desinformação e as *fake news* durante o período de isolamento social.

**Palavras-chave:** pandemia da COVID-19; biblioteca universitária; redes sociais; competência em informação; competência crítica em informação.

#### ABSTRACT

Analyzes the performance of university libraries of the Universidade Federal Fluminense in the pandemic period (2020-2021) and how they triggered the social networks to make information available. It investigates, specifically, the informational content published on Instagram of the Medicine Faculty Library, empirical object of this research. The study is

characterized as descriptive and qualitative, supported by an investigation of netnographic nature, conducted by content analysis. It identifies and analyzes the actions of information literacy and critical information literacy that were mobilized by the Library to meet the challenge of providing support to its academic community in the context of infodemic, misinformation and scientific denialism in the pandemic period. In Brazil, these themes took alarming proportions, manifesting themselves in topics such as contestation about the efficacy of the mask use and anti-vaccine contents, which disseminated false information about the efficacy of immunizers, in an attempt to discredit science, mainly. It discusses the importance of information competence actions, highlighting its critical perspective, in the use of social networks by libraries. Analyzes the Instagram of the BFM, evaluating its contribution to the formation of citizens capable of critical reading in virtual and remote informational environments. It highlights the library's posts in the fight against misinformation and fake news during the period of social isolation.

**Keywords:** COVID-19 pandemic; university library; social network; information literacy; critical information literacy.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, a estratégia de desconsiderar e deslegitimar o conhecimento científico em meio a uma infodemia (excesso de informações associadas a um assunto específico que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento determinado), possibilitou que as informações incorretas, principalmente as *fakes science* (notícias falsas de conteúdos científicos), surgissem em maior proporção. Posetti e Bontcheva (2020) destacam que a desinfodemia (compartilhamento contínuo de desinformação) representa um grave problema no contexto informacional atual, principalmente em relação ao acesso de qualidade às questões de saúde pública pelos cidadãos.

Na literatura da Ciência da Informação, existem pesquisas que tentam analisar a competência em informação como forma de evitar o processo de desinformação e notícias falsas no contexto da pandemia da COVID-19. Zattar (2020), por exemplo, vincula a competência em informação com as práticas informacionais éticas e críticas de seleção de fontes de informação confiáveis. Para a autora, a prática informacional deve fazer parte de um aprendizado contínuo e “[...] Assim, o indivíduo se torna capaz de perceber as oportunidades e, com isso, tem a possibilidade de vivenciar a ‘serendipidade’ (ou seja, as descobertas afortunadas) e evitar a desinformação”. (ZATTAR, 2017, p. 291). Essa capacitação pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de atividades e programas mediados por bibliotecários.

Durante a pandemia (2020-2021) as BU permaneceram fechadas (de forma presencial), mas mantiveram-se ativas de forma virtual/remota. Esse cenário provocou outras formas de relacionamento social: a criação de comunidades virtuais, eletrônicas e online (as redes sociais) da quais as bibliotecas universitárias da UFF participaram ativamente, tanto no apoio didático como na difusão de informações sobre a pandemia

Este artigo traz um recorte e alguns resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida a partir da investigação de como as bibliotecas universitárias (BU) da Universidade Federal Fluminense (UFF), no contexto da pandemia COVID-19, de 2020 a 2021, mobilizaram ações de mediação e competência em informação no apoio ao ensino remoto emergencial (ERE) para a sua comunidade acadêmica.

Tem como objetivo identificar e avaliar as ações de competências em informação e competência crítica em informação que foram mobilizadas pela equipe da Biblioteca da Faculdade de Medicina da UFF (BFM), através da rede social Instagram, para dar conta do desafio de prestar apoio à sua comunidade acadêmica diante do contexto da infodemia, desinformação e do negacionismo científico no período pandêmico. Cenário em que o uso do pensamento crítico foi ameaçado, afetando a opinião pública, o que exigia das bibliotecas ações de educação em informação que estimulassem a criticidade das práticas informacionais (uso e produção de informação) para a construção de conhecimento pautado em fontes confiáveis.

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados da área de Ciência da Informação, como a BRAPCI e o BENANCIB, sobre temas como competência em informação e mediação bibliotecária. Além disso, foram consultados textos na literatura estrangeira, em especial, três autores americanos considerados

fundamentais para os estudos de competência crítica em informação: Elmborg (2006), Simmons (2005) e Tewell (2015). Realizamos, também, levantamento documental nos portais do governo federal e da Universidade Federal Fluminense em relação às instruções e resoluções sobre o desenvolvimento das atividades de ensino durante a pandemia.

Na primeira seção do trabalho, abordamos a questão da pandemia da COVID-19 e as instituições de ensino superior e a forma de atuação das bibliotecas da UFF nesse período, dando destaque para a Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM). Logo em seguida explicamos os procedimentos metodológicos aplicados para analisar a rede social Instagram da BFM. Na seção 3 abordamos os conceitos de competência em informação e competência crítica da informação como práxis da atuação da BFM. E, por fim, na última seção, são descritas as inferências sobre os conteúdos das postagens da BFM por meio da metodologia de Análise de Conteúdo (AC).

## **2 A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL: AS UNIVERSIDADES E SUAS BIBLIOTECAS**

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), com base na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-11), declara que o novo coronavírus (*SARS-CoV-2*) é uma pandemia devido à propagação geográfica a nível mundial.

No Brasil, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº454, de 20 de março de 2020, na qual “Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (COVID-19)”. Essa portaria indicava a necessidade premente de enviaar todos os esforços para reduzir a transmissibilidade do vírus da COVID-19 e a necessidade de dar efetividade às medidas de saúde para resposta à pandemia do novo coronavírus.

Em relação às Instituições de Ensino Superior, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais do Ensino Superior (ANDIFES), em relatório anual divulgado em dezembro de 2020, apontou que as universidades brasileiras deram respostas rápidas no apoio ao combate ao coronavírus, reforçando seu papel estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país.

Quanto às orientações sobre o fechamento das bibliotecas, as primeiras recomendações vieram da *American Library Association* (ALA), entidade internacional, e, aqui no Brasil, a primeira recomendação surgiu, em abril de 2020, através da Comissão

Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CCBU), quando foi divulgado o documento “Recomendações da CCBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias”, o qual recomendou intensificar a oferta de serviços online durante todo o período da pandemia da COVID-19.

## 2.1 As bibliotecas universitárias da UFF no período da pandemia

Na UFF, a gestão das bibliotecas universitárias é de responsabilidade da Coordenação de Bibliotecas (CBI), órgão vinculado à Superintendência de Documentação (SDC), que, por sua vez, é um órgão diretamente vinculado à Reitoria. As bibliotecas universitárias da UFF, portanto, não se configuram como unidades administrativas dos institutos de ensino, mas da Universidade.

No dia 17 de março de 2020, face ao agravamento da pandemia de COVID-19, as bibliotecas fecharam e assim permaneceram até final de 2021. Em abril de 2020, com vista a manter suas atividades, a UFF, por meio da Instrução de Serviço PROGEPE nº 008, regulamentou o trabalho remoto em toda a universidade, enquanto perdurasse a situação da pandemia no Brasil.

As bibliotecas da UFF adaptaram seus principais serviços presenciais para ambientes virtuais/remotos e adotaram medidas extraordinárias como higienização de acervo, distanciamento social, quarentena de materiais bibliográficos, entre outras ações.

Em maio de 2020, foi criado o Grupo de Trabalho de Mídias Sociais, para formulação de conteúdo, gestão, padronização e orientação para as mídias sociais e serviços online das BU. Dentre essas orientações destaca-se a resolução V:

V – O grupo de trabalho desenvolverá conteúdo para as mídias sociais de todas as unidades de CBI, além da divulgação, execução e treinamento dos serviços *online*, recursos e ferramentas virtuais das bibliotecas da UFF que serão postados nas mídias das bibliotecas e nos sites da UFF conforme o fluxo de trabalho e recomendações orientados pela Coordenação de Gestão e Difusão da Informação (CGDI) da Superintendência de Documentação. (UNIVERSIDADE..., Superintendência de Documentação, 2020, p. 10-11).

A Coordenação de Bibliotecas assumiu, então, que as mídias e as redes sociais se tornariam uma forma efetiva de disponibilizar informação e, principalmente, um espaço de mediação da informação das bibliotecas para atender às necessidades informacionais dos seus usuários. Foi preciso, com isso, tomar iniciativa de reformular, adaptar e criar formas inovadoras de oferta de serviços em um cenário totalmente virtual.

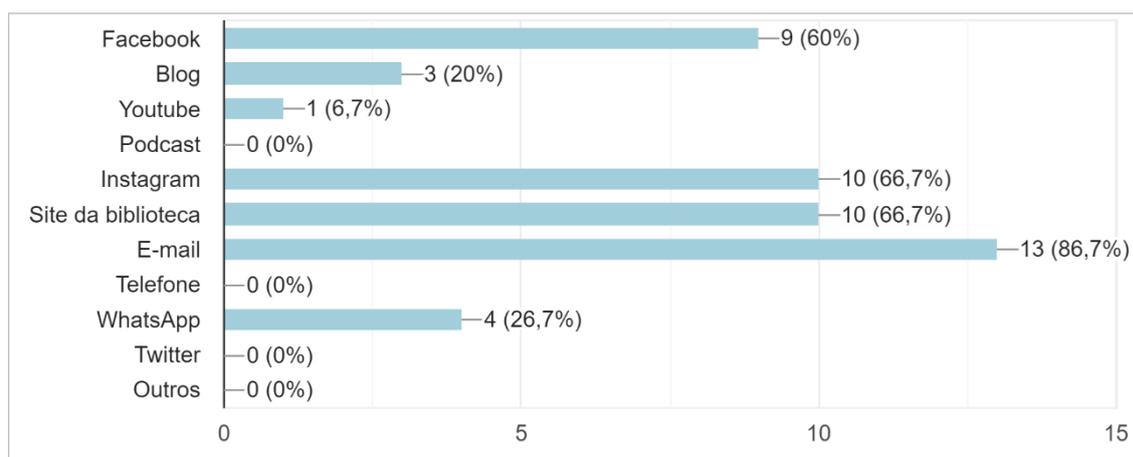
Na literatura em Ciência da Informação, localizamos textos e autores que abordam pesquisas sobre as redes sociais em bibliotecas e a importância do uso desse meio de comunicação e informação para a difusão de conteúdo.

Para Souza et al. (2015, p. 586), as redes sociais são importantes meios para potencializar o processo de divulgação da informação. Além disso, “[...] as redes sociais têm revolucionado o fluxo da informação e a interação entre os usuários dessa potente ferramenta proveniente do desenvolvimento das tecnologias de informação”.

Segundo Santos Neto e Almeida Junior (2017, p. 444) mediar a informação é um dos principais objetivos da biblioteca universitária, e este fazer ocorre em todas as atividades dos profissionais da informação. Para os autores, as bibliotecas devem explorar os recursos da web social, criando redes sociais no seu ambiente virtual, de modo a desenvolver interação mais intensa junto a seus usuários e promover debates sobre temas que lhes são pertinentes, facilitando, com isso, a apropriação dessas informações pelo seu público, a comunidade acadêmica.

Para entender a percepção dos bibliotecários sobre as ações de competência em informação mobilizadas por eles na pandemia (2020-2021), foi elaborado um formulário eletrônico na plataforma *Google Forms* e enviado para as 26 bibliotecas universitárias da UFF. Retornaram 15 formulários, por meio dos quais pôde-se aferir que as mídias e redes sociais tiveram um grande destaque no período, sendo os recursos mais usados pelas equipes das bibliotecas.

Observou-se que criação do Grupo GT - Mídias Sociais gerou inovação para o Sistema de Bibliotecas da UFF, sendo fundamental para o processo de desenvolvimento de novas competências em informação e mediação. Uma das questões do formulário foi sobre as ferramentas infocomunicacionais utilizadas na mediação com a comunidade acadêmica, em que se destacaram o e-mail, o site, e o Instagram (Gráfico 1).

**Gráfico 1** - Ferramentas info-comunicacionais mais utilizadas durante a pandemia

Fonte: as autoras (2021).

Apesar de o e-mail (86,7%) ter sido a ferramenta info-comunicacional mais utilizada, nota-se, contudo, que a **rede social Instagram** foi a mais bem posicionada dentre as demais disponíveis (*Facebook, Blog, Twitter e Whatsapp*). Houve, inclusive, um empate de porcentagem entre o *Instagram* (66,7%) e os sites da biblioteca (66,7%), ambos com o mesmo número de avaliações.

O Gráfico 1 consolidou o resultado da pesquisa na qual aponta o crescimento do uso das redes sociais, principalmente o Instagram, como um recurso bastante utilizado pelas bibliotecas da UFF para mediação da informação com seus usuários no período da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial (2020-2021). Por isso, cabe destacar brevemente algumas características e alguns recursos interessantes dessa rede social.

Entre as funcionalidades do *Instagram* estão os *stories* (traduzido como história em português), recurso que tem como objetivo melhorar a interação entre os usuários e consiste na possibilidade de publicar fotos e vídeos que ficam acessíveis por até 24 horas; o *direct* (possui a função de mensagens instantâneas), onde é possível compartilhar informações com apenas uma pessoa ou um grupo com no máximo 32 pessoas. (INSTAGRAM, 2022); e as *hashtags*. A *hashtag* é representada pelo ícone #. Em inglês, *hash*, é sinônimo de “jogo da velha”, enquanto *tag* significa “etiqueta”. A principal função da *hashtag* é etiquetar, ou seja, separar por categorias os conteúdos criados na web.

Na seção que segue descrevemos os procedimentos adotados para mapear as postagens da Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM) e seus conteúdos no Instagram.

## 2.2 Procedimentos metodológicos

Para conhecer o *Instagram* da BFM realizamos uma pesquisa netnográfica, técnica de investigação que “[...] leva em conta as características dos ambientes digitais e da comunicação mediada por computador” (CORRÊA; ROZADO (2017, p. 2). A pesquisa netnográfica subsidiou a coleta das postagens, sendo estas categorizadas por meio da Análise de Conteúdo (AC), abordagem qualitativa que permite ao pesquisador reunir elementos (unidades de registro) de sua análise sob um título genérico, “[...] agrupando essas categorias em razão das características comuns dos elementos” (BARDIN, 2010, p. 145).

No caso da pesquisa ora relatada, as categorias selecionadas referem-se: aos estudos em relação a produção de medicamentos sobre a COVID-19 e doenças relacionadas; às questões sobre o isolamento social, quarentena e formas para evitar a transmissão do vírus; ao uso e manutenção de medidas não-farmacológicas; às pesquisas sobre vacinas e imunização. O recorte temporal do estudo levou em consideração o período de março de 2020 a dezembro de 2021.

Sobre o campo empírico: a BFM foi fundada em 1962, e atualmente localiza-se no prédio anexo ao Hospital Universitário Antônio Pedro, sendo seu acervo constituído de livros, monografias, dissertações, teses e periódicos, cuja missão é disseminar e disponibilizar a informação científica na área médica. Seu público é composto por alunos (de graduação e pós-graduação), residentes, pesquisadores, professores e funcionários da Universidade Federal Fluminense.

O Instagram da BFM foi criado em 20 de março de 2020. Fizemos uma consulta às postagens de março a dezembro daquele ano. Contabilizamos 1.793 posts. Identificamos que o maior número de posts foi sobre a COVID-19 e a situação pandêmica na área da saúde e, por essa razão, realizamos inferências sobre os conteúdos relacionados ao tema da pandemia da COVID-19.

As inferências sobre os conteúdos das postagens são discutidas na seção 3.1, a partir dos conceitos de competência em informação e a competência crítica em informação, descritos no tópico a seguir.

### 3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

O termo *information literacy*, com tradução oficial em português para competência em informação, foi citado pela primeira vez por Paul Zurkowski<sup>1</sup>, em 1974. Na época, Zurkowski era presidente da *Information Industry Association* (IIA), dos Estados Unidos, e apresentou para a *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS) o relatório intitulado “*The Information Service Environment Relationships and Priorities*”. Em suas considerações, Zurkowski apontou a necessidade de elaboração de programas federais que tivessem por objetivo desenvolver aprendizagens informacionais relacionadas às fontes de informação oferecidas pela indústria da informação. Esse movimento da *information literacy* sugeria que os recursos informacionais, com forte influência das tecnologias de informação e comunicação, deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

Na perspectiva do autor, ser competente em informação “[...] significa ser capaz de encontrar o que é conhecido ou conhecível em qualquer assunto. As ferramentas e técnicas bem como as organizações que as fornecem para fazer isso formam essa estrutura institucional. (ZURKOWSKI, 1974, p. 19).

No Brasil, os primeiros estudos científicos de maior relevância sobre competência em informação surgiram no início da década de 2000, com publicações de Caregnato (2000), Dudziak (2001), entre outras, trazendo, principalmente, a discussão acerca do papel das bibliotecas acadêmicas e do bibliotecário no processo educacional. Outras autoras também têm amplo destaque na literatura sobre competência em informação, tais como: Vitorino; Piantola (2009)<sup>2</sup> e Gasque (2010).<sup>3</sup>

Em 2015, a *Association of College and Research Libraries* (ACRL) atualizou o conceito sobre competência em informação.

---

<sup>1</sup> Paul G. Zurkowski nasceu em 8 de novembro de 1932, em Milwaukee, uma cidade do estado de Wisconsin, nos EUA. Faleceu em 30 de janeiro de 2022. Zurkowski formou-se em Direito pela University of Wisconsin e tornou-se reconhecido pelo seu trabalho no campo da Indústria da Informação, devido, principalmente, ao seu pioneirismo ao abordar a questão da Information Literacy (IL), publicado em relatório no ano de 1974.

<sup>2</sup> VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 38, n.3, p.130-141, set./dez., 2009.

<sup>3</sup> GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. *Ciência da Informação*. Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

Competência em informação é um conjunto de habilidades integradas que compreende a descoberta reflexiva da informação, o entendimento da maneira com que a informação é produzida e valorizada e o uso da informação para a criação de novos conhecimentos e para a participação ética em comunidades de aprendizagem (Framework, ACRL, 2015).

Novas abordagens epistemológicas, que vieram à tona no campo da Ciência da Informação no final do século XX com o desenvolvimento de pesquisas fundamentadas na Teoria Crítica e nos estudos freirianos, provocaram uma virada conceitual nos estudos sobre competência em informação, sendo este rediscutido sob os vieses do pensamento crítico, um primeiro passo para que a noção de competência em informação fosse criticamente contextualizada para que possamos desvelar suas intencionalidades, principalmente em um cenário marcado pela infodemia.

A expressão *critical information literacy*, conforme aponta Bezerra (2019b), surgiu em artigos de autores norte-americanos como Michelle Simmons (2005)<sup>4</sup>, James Elmborg (2006, 2012)<sup>5</sup>, Tewel (2015)<sup>6</sup>, entre outros.

No Brasil, Arthur Coelho Bezerra (2019a; 2019b), foi um dos primeiros autores a discutir a temática sobre competência crítica em informação, tendo como suporte metodológico a teoria crítica e a teoria crítica da informação.

A teoria crítica tem origem no materialismo interdisciplinar desenvolvido em meados do século XX por um grupo de filósofos da chamada Escola de Frankfurt, e tem como um dos principais atributos a tarefa de construir metodologias que visam, basicamente: compreender a sociedade, criticar suas contradições e oferecer alternativas reais de emancipação. Para isso, a teoria crítica se propõe a realizar diagnósticos interdisciplinares da realidade em âmbito histórico-filosófico, em cooperação com outras disciplinas.

Bezerra et al. (2019b, p.29) afirmam que a teoria crítica da informação segue os mesmos passos teóricos e metodológicos da teoria crítica, adaptando-os, contudo, ao campo de investigação dos estudos informacionais, tendo como foco o ambiente informacional e “[...] as perspectivas de produção, circulação, mediação, organização, recuperação e acessibilidade da informação, identificando as potencialidades e os

---

<sup>4</sup> SIMMONS, Michelle H. Librarians as disciplinary discourse mediators: using genre theory to move toward critical information literacy. **Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 5, n. 3, p. 297-311, 2005.

<sup>5</sup> ELMBORG, James. Critical information literacy: Implications for instructional practice. **The journal of academic librarianship**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.

<sup>6</sup> TEWEL, Eamon. A decade of critical information literacy: a review of the literature. **Communications in Information Literacy**, [Buffalo, NY] v. 9 (1), p. 24-43. 2015.

obstáculos à liberdade e à autonomia informacional que se colocam no cenário a ser investigado”.

Bezerra (2019a, p.1) entende, então, que a competência crítica em informação representa uma linha conceitual teórica que propõe uma análise reflexiva e revisionista sobre o que é ser “competente em informação”, dando destaque, principalmente, “[...] ao aprofundamento teórico das perspectivas de avaliação crítica e uso ético da informação e o compromisso prático na luta contra as estruturas de poder que sustentam a produção e a disseminação dominante da informação”.

Dessa forma, a nosso ver, a competência crítica em informação se apresenta como uma potencial ferramenta de ação para engajamento crítico e reflexivo no enfrentamento dos problemas informacionais da pandemia da COVID-19, tais como a desinformação em larga escala e a desinfodemia, por exemplo.

### **3.1 Análise de conteúdo: o Instagram da BFM - UFF**

Desde o início, diversos posts foram dedicados a ressaltar a importância do isolamento social, da quarentena aplicada a contatos, e a conduta de não frequentar locais com aglomerações de pessoas para evitar a circulação e transmissão do vírus no país. As postagens incluíram também a importância do teste para identificação do vírus e o uso da máscara. Durante esse período inicial da pandemia, ainda sem a vacina, a BFM reiterava sempre o uso das medidas não farmacológicas (MNF), segundo informações divulgadas por especialistas e autoridades sanitárias internacionais, como a OMS.

À medida que novos conhecimentos sobre a doença da COVID-19 iam avançando naquele ano de 2020, as postagens da BFM centraram-se nos seguintes temas: estudos avançados em relação à produção de novos medicamentos, estudos sobre a COVID-19 e outras doenças relacionadas, estudos sobre a escala de transmissão do coronavírus por pacientes assintomáticos, e, principalmente, estudos sobre a vacina contra o vírus. A doença do novo coronavírus havia se tornado, então, um grande desafio para as sociedades contemporâneas, em termos clínicos e de saúde pública. Por isso, uma grande quantidade de posts foi sobre dicas de *Lives* no Instagram, no Youtube e *Hangouts*, relativos a eventos científicos sobre a COVID-19. O número de postagens sobre dicas de congressos científicos nacionais e internacionais, seminários e simpósios,

Webconferências, *Webinars*<sup>7</sup>, aulas abertas e publicações científicas foi bastante relevante também.

Com o avanço das pesquisas sobre as vacinas, cujos resultados eram divulgados pelas entidades que estavam envolvidas no desenvolvimento desses produtos e acompanhados por autoridades sanitárias internacionais, a manutenção das MNF continuou sendo fundamental para evitar as mortes que seriam prevenidas pela vacinação em massa. No Instagram da BFM, diversos posts sobre a desinformação em relação ao uso das máscaras também foram uma ação constante nas redes sociais, conforme mostra a Figura 1 abaixo.

**Figura 1** - Uso das medidas não farmacológicas (MNF): as máscaras



**Fonte:** Instragram da BFM (2020).

Observamos que foram sendo mencionadas, ao longo do tempo, diversas instituições que estavam se transformando em referência no combate a COVID-19, como, por exemplo, a FIOCRUZ, dentre outras.

Durante esse período inicial da pandemia, foram surgindo também diversas bases de dados e plataformas para inserir milhares de artigos e pesquisas acadêmicas no Brasil, especificamente sobre o tema da COVID-19. Elencamos os principais sites de bibliotecas virtuais e portais citados pela BFM, conforme sistematizamos na Figura 2 abaixo:

<sup>7</sup> Webnar é um seminário online em vídeo, gravado ou ao vivo, que geralmente permite a interação da audiência via chat. As principais plataformas de Webinário são Youtube Live, e GoToWebinar. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/webinar/>. Acesso em: 03 nov. 2021.

**Figura 2** - Bibliotecas Virtuais e Portais citados pela BFM em 2020-2021

Bibliotecas Virtuais e Portais	Endereço Eletrônico
IBICT / Oasisbr	Site: <a href="https://oasisbr.ibict.br/">https://oasisbr.ibict.br/</a>
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	Site: <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/">https://bvsmis.saude.gov.br/</a>
Biblioteca Virtual CONVIDE-i9	Site: <a href="https://abdf.org.br/biblioteca-virtual/biblioteca-virtual-convide-i9">https://abdf.org.br/biblioteca-virtual/biblioteca-virtual-convide-i9</a>
ScanCOVID-19	Site: <a href="https://scancovid19.icict.fiocruz.br/">https://scancovid19.icict.fiocruz.br/</a>

**Fonte:** autoria própria (2022).

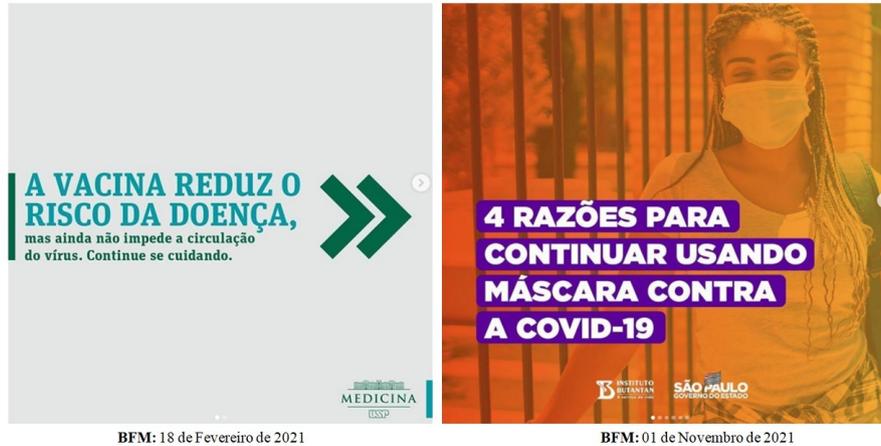
Em 2021, seguimos acompanhando as postagens da Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM), de janeiro até dezembro do referido ano. Contabilizamos 2.570 posts.

Os temas sobre a COVID-19, o vírus, a vacina, o tratamento, e outras notícias relacionadas com a pandemia continuaram sendo os principais destaques nos posts da BFM. Após a aprovação das vacinas emergenciais, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Brasil iniciou o plano de imunização nacional no dia 19 de janeiro de 2021, com a aplicação da vacina Coronavac (produzida pelo Instituto Butantan, de SP, em convênio com o laboratório Sinovac, da China) e a vacina Astrazeneca/Oxford (produzida pelo laboratório britânico Astrazeneca, em parceria com a Universidade de Oxford).

Durante o ano de 2021, outras vacinas foram sendo aplicadas, tais como a Pfizer e a Janssen (de dose única), e diversos estudos científicos sobre o coronavírus continuaram sendo publicados, assim como orientações sobre a importância da vacina contra a COVID-19 e informações sobre as novas variantes do vírus, tais como a variante Delta (detectada pela primeira vez na Índia, em agosto de 2021), e a variante Ômicron (detectada pela primeira vez na África do Sul, em novembro de 2021). Nessa época, a percepção dos cientistas era de que em períodos onde há maior flexibilização (diminuição do isolamento social) a tendência de transmissão das novas cepas aumenta, assim como o risco de reinfecção.

Mesmo após o início da vacinação no Brasil, a BFM continuou publicando informações qualificadas (oriundas de fontes confiáveis) sobre o uso da máscara e dos riscos de contágio do vírus, conforme imagens abaixo (Figura 3).

**Figura 3** - Posts sobre a vacina e uso das máscaras (ano de 2021).



**Fonte:** Instagram da BFM (2021).

No Brasil, a desinformação e o negacionismo científico tomaram proporções alarmantes, manifestando-se, principalmente, nos seguintes tópicos: a) negação ou minimização da gravidade da doença e, conjuntamente, indicando o chamado “tratamento precoce”, baseado em estudos sem comprovação científica para indicar suposta medicação (o chamado Kit COVID), usado para tratar a doença do coronavírus; b) nas críticas ao isolamento social, contendo argumentos falhos sobre a eficácia dessa ação para o enfrentamento da pandemia; c) conteúdos de contestação sobre a eficácia do uso das máscaras na pandemia; d) por fim, conteúdos de propaganda antivacina, que disseminavam informações falsas sobre os riscos e a eficácia dos imunizantes, na tentativa de descredibilizar a ciência e a vacina.

Figura 4 – Posts sobre negacionismo científico, desinformação e teorias de conspiração.



Fonte: Instagram da BFM (2021).

A seguir, destacamos também alguns posts sobre desinformação, *fake news* e a infodemia publicados no Instagram da BFM.

Figura 5 - Posts de elucidação sobre *fake news* e infodemia no Instagram da BFM





Fonte: Instagram da BFM (2020-2021).

Esse tipo de conteúdo informativo (Figura 5) postado nas redes sociais é importante no momento atual da pandemia e diante do contexto da infodemia<sup>8</sup>, aspecto ressaltado pela ONU, em 2020.

Souza e Santos (2020) apontam que “[...] a infodemia confunde os indivíduos no processo de seleção de fontes confiáveis que contribuiriam, mormente, com orientações seguras relativas à pandemia”. Os autores chamam a atenção para a necessidade de novas configurações de estudo sobre o comportamento de usuários na Web em período de pós-verdade, onde os fatos são negligenciados e apela-se para as crenças pessoais, situação que caracterizou a pandemia da COVID-19 em vários países, gerando desinformação, o que dificultou o combate à crise sanitária.

No entanto, desinformação não é uma novidade no cenário contemporâneo. Wardle e Derakhshan (2017, p. 5) caracterizaram este fenômeno a partir de três conceitos a) *Mis-information*: quando uma informação falsa ou enganosa é compartilhada, mas sem intenção de causar dano; b) *Dis-information*: quando uma informação falsa, imprecisa ou enganosa é deliberadamente compartilhada para causar algum prejuízo; c) *Mal-information*: quando uma informação é baseada na realidade, mas é usada para impor prejuízos a uma pessoa, organização ou país, na esfera pública. Santos-D’Amorim e Miranda (2021, p. 7) destacam que um ponto crucial para definir os três conceitos de

<sup>8</sup> Em 2020, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) atualizou o conceito de infodemia: [...] um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. A palavra infodemia se refere a um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento determinado, como a pandemia atual. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus” (OPAS, 2020, p. 2).

desinformação é discuti-los em torno de sua intencionalidade, visto que as três formas de desinformação estão associadas à intencionalidade da ação.

Brisola e Bezerra (2018), por exemplo, afirmam que a desinformação é um complexo de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado.

A desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade. (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3319).

Para Posetti e Bontcheva (2020), a desinformação, no contexto da pandemia da COVID-19, objetiva desvalidar a ciência, o que ocorre também, por exemplo, com o ressurgimento da teoria da terra plana, e se estende para as teorias infundadas sobre as mudanças climáticas, dentre outras conjecturações conspiratórias. E as mesmas ferramentas de desinformação são utilizadas para causar caos de informações sobre a saúde pública mundial.

A nova desinformação sobre a COVID-19 cria confusão sobre a ciência médica, com impacto imediato em todas as pessoas do planeta, e em sociedades inteiras. É mais tóxico e mais letal do que a desinformação sobre outros temas. É por isso que, neste resumo político, é cunhado o termo desinfodemia. (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, p.2, grifo nosso, tradução nossa).

Conforme explica Zattar (2020), “[...] a desinfodemia surge como uma desinformação em meio à pandemia ao expor as pessoas aos riscos das informações falsas, a partir da deslegitimação da produção do conhecimento científico.” (ZATTAR, 2020, p.6).

Mata, Grigoletto e Lousada (2020) entendem que a infodemia é uma sobrecarga de informações que ganha contornos mais complexos em ambiente de desinformação. Por esta razão, destacam a importância das fontes de informação institucionalizadas, advindas de organizações específicas voltadas para a área de saúde, órgãos científicos e governamentais para a difusão de informações confiáveis.

Identificamos e sinalizamos (Figura 6) as principais referências de sites que foram citadas na rede social Instagram da BFM em relação ao combate à desinformação e *fake news* no Brasil.

**Figura 6** - Sites e referências de redes de combate à desinformação citados pela BFM

Redes de combate à desinformação e fakenews	Endereço Eletrônico
COVIDverificado	Instagram: @ covidverificado
Rede Análise COVID-19	Site: <a href="https://redeaanalisecovid.wordpress.com/">https://redeaanalisecovid.wordpress.com/</a>
Rede Nacional de Combate à desinformação (RNCD)	Instagram: @ rncdbrasil
União Pró-Vacina	Instagram: @ upvacina

**Fonte:** autoria própria (2022).

Os dados apurados mostram-nos o quanto a equipe da BFM se engajou na luta para disseminar informações seguras sobre a pandemia. Em relação às ações de competência crítica em informação podemos acreditar que foi, sobretudo, por meio de postagens de conteúdos informativos e formativos cujo objetivo foi promover o pensamento reflexivo e crítico no combate à desinformação, às *fake news* e ao negacionismo científico (aspectos negativos que prejudicaram não apenas a saúde pública, mas também questões éticas e de cidadania).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de competência em informação é transdisciplinar, pois incorpora um conjunto integrado de habilidades, e trata-se de um processo de aprendizado contínuo ao longo da vida e que envolve a busca por informação e produção de conhecimento autônomo, atividades que permeiam o processo de criação, a resolução de problemas e as tomadas de decisão. Já o conceito de competência crítica envolve a questão da emancipação do indivíduo e o uso ético e crítico da informação, ou seja, como o indivíduo pode exercer sua prática informacional de forma a saber reconhecer quais são as estruturas de comunicação/informação dominante no contexto do regime de informação dominante e, a partir disso, evitar as “bolhas informacionais” (contidas, principalmente, nas redes sociais) que influenciam tanto o acesso à informação quanto à desinformação e as fake news.

A partir dessa percepção, compreendemos que a BFM-UFF exerceu um papel ativo na função de atuar com ações de competência em informação no seu *Instagram*, identificadas nos seguintes aspectos: práticas informacionais éticas de checagem (fidedignidade da informação), seleção de fontes de informação confiáveis (relevância e veracidade), exame da qualidade de informações (autenticidade da informação de acordo com as questões de autoridade, atualidade e precisão). Tornou-se evidente a importância de o bibliotecário ocupar o espaço virtual, pois são os profissionais que detêm as competências informacionais para atender e solucionar as demandas específicas da comunidade acadêmica a qual está vinculado.

E, ao destacarmos as premissas da competência crítica em informação, nosso intuito foi de chamar atenção para que as bibliotecas universitárias, a exemplo da BFM-UFF continuem se posicionando e sendo ativas na promoção de práticas informacionais críticas e éticas, apontando caminhos mais seguros de acesso à informação de qualidade para os cidadãos diante do cenário de desinformação e desordem informacional da pandemia da COVID-19. Araújo (2020) traz uma reflexão importante para todos nós e aponta que o combate às práticas da desinformação deveria ser a nova e urgente ‘missão’ da Ciência da informação no mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Pandemic preparedness:** resources for libraries. [site]. Chicago: ALA, 2020. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/atoz/pandemic-preparedness>. Acesso em: 07 maio 2022.
- ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework of Information Literacy for Higher Education.** Chicago: ACR, 2015. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 10 maio 2022.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **[Site institucional]**. Brasília: ANDIFES, 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v.30, n.4, p. 1-19, out./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153256>. Acesso em: 18 jul. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEZERRA, Arthur Coelho. Competência crítica em informação. In: WIKIPÉDIA. **Verbete [competência em informação]**. 2019a. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nvMN7>. Acesso em: 20 maio 2022.
- BEZERRA, Arthur Coelho et al. **iKritica:** estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº nº454, de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt454-20-ms.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt454-20-ms.htm). Acesso em: 15 maio 2022.

BRISOLA, Anna Cristina C. de A. S.; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina, PR: ANCIB/UDEL, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CAREGNATO, Sonia. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comum.**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.22, n.49, p.1-18, maio/ago.2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n49p1>. Acesso em: 18 nov. 2021.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Recomendações da CCBU para elaboração de planejamento de reabertura das bibliotecas universitárias**. Informação e Universidade, São Paulo, v. 2. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/43>. Acesso em: 15 set. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MATA, Marta Leandro da.; GRIGOLETO, Maira Cristina; LOUSADA, Mariana. Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da COVID-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, e5340, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5340/5116>. Acesso em: 28 nov. 2022.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Washington: OPAS, 2020. Acesso em: 10 mar. 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dqFX9>. Acesso em: 23 jul. 2021.

POSETTI, Julie; BONTCHEVA, Kalina. **Desinfodemia: descifrando la desinformación sobre el COVID-19**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dDJMP>. Acesso em: 10 ago. 2020. Acesso em: 01 ago. 2021.

SOUZA, Jaqueline Silva; SANTOS, José Carlos Sales dos. Infodemia e desinformação a pandemia da COVID-19. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 231-238, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/151372>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SOUZA, Uarlens de Jesus et al. O uso de redes sociais pelos periódicos brasileiros de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 3, p. 584-591, set./dez., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1101/pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; MIRANDA, Májory. Fernandes de Oliveira. Misinformation, Disinformation, and Malinformation: clarifying the definitions and examples in disinfodemic times. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, UFSC, Florianópolis, v. 26, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e76900>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas universitárias das instituições estaduais de ensino superior paranaenses e a mediação da informação no Facebook. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP v.15, n. 2, p. 442-468, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php.res/v/40052>. Acesso em: 17 jul.2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Biblioteca da Faculdade de Medicina**. [Instagram da BFM] 2020. Instagram: @bfm.sdc.uff. Disponível em: [www.instagram.com/bfm.sdc.uff/](http://www.instagram.com/bfm.sdc.uff/). Acesso em: 30 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE). Instrução de Serviço PROGEPE nº008, de 30 de abril de 2020. Regulamenta o trabalho remoto na Universidade Federal Fluminense, estabelecido pela Instrução de Serviço PROGEPE nº004, de 13 de março de 2020, e suas alterações, enquanto perdurar a emergência de saúde pública decorrente do coronavírus (COVID-19). **Boletim de Serviço da UFF**, Niterói, RJ, ano LIV, n. 74, seção I, p. 6-8, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação (SDC). **Relatório Anual 2020**. Niterói, RJ: SDC, 2020c. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/21747>. Acesso em: 04 jul.2021.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. [s. l.]: Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disordertoward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 07 ago. 2022.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação no contexto da pandemia da COVID-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391/5112>. Acesso em: 18 maio 2022.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 03 dez. 2021.

ZURKOWSKI, P. G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**. Washington, D.C.: National Commission on Libraries and Information Science, Nov. 1974. 30p. Related paper, n. 5. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 07 abr. 2022.